

Fracasso Escolar: uma dificuldade a ser refletida

Viviane Martins de Sousa Pereira

vivianemsousa96@gmail.com

Gracieny Gomes da Silva

gracienygomess@gmail.com

Adriana Azambuja Contreira

adrianacontreira@outlook.com

Resumo

Este estudo tende a indicar possíveis causas do fracasso da leitura no contexto escolar. Tem como principal objetivo avaliar quais as medidas os professores do 4º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Município de Barra do Garças - MT, tem tomado para atender crianças com dificuldade de aprendizagem na leitura, já que este despreparo contribui para o aumento deste insucesso. Sendo assim, esta pesquisa de cunho qualitativo, privilegiará as seguintes técnicas: análise documental e aprendizagem, discutidas, estudadas e pesquisadas. Visa novas teorias que substituem observações do cotidiano escolar. Tendo as como embasamento teórico as contribuições dos culpados, a comunidade escolar deve-se unir em prol de melhorias do ensino e aprendizagem, o que abolirá o tão discutido fracasso escolar. A formação dos educadores, a participação das famílias e a tomada de consciência da sociedade, são fatores indispensáveis para reverter este quadro. As contribuições que esta pesquisa irá partilhar são inúmeras, pois, a intenção é trazer reflexões teóricas: Oliveira, Campos e Sampaio, dentre outros. Diante de tudo isso, sem procurar sobre as dificuldades de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Fracasso. Leitura. Aprendizagem.



Recebido em: abril. 2025. Aceito em: agosto. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.679

Ambiente, educação e sociedade: pautas convergentes

Setembro, 2025, v. 3, n. 30

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



School Failure: a difficulty to be reflected on

Abstract

This study tends to indicate possible causes of reading failure in the school context. Its main objective is to evaluate what measures the teachers of the 4th year of Elementary School of a Municipal School in the Municipality of Barra do Garças - MT, have taken to assist children with learning difficulties in reading, since this lack of preparation contributes to the increase of this failure. Therefore, this qualitative research will privilege the following techniques: semi-structured interview, document analysis and learning, discussed, studied and researched. It aims at new theories that replace observations of daily school life. Having as a theoretical basis the contributions of the culprits, the school community must unite in favor of improvements in teaching and learning, which will abolish the much discussed school failure. The training of educators, the participation of families and the awareness of society are indispensable factors to reverse this situation. The contributions that this research will share are numerous, as the intention is to bring theoretical reflections: Oliveira, Campos and Sampaio, among others. In the face of all this, without looking about the student's learning difficulties.

Keywords: Failure. Reading. Apprenticeship.

El fracaso escolar: una dificultad para reflexionar

Resumen

Este estudio tiende a indicar posibles causas de fracaso en lectura en el contexto escolar. Su objetivo principal es evaluar qué medidas han tomado los profesores del 4º año de la Escuela Primaria de una Escuela Municipal del Municipio de Barra do Garças - MT, para ayudar a los niños con dificultades de aprendizaje en la lectura, ya que esta falta de preparación contribuye al aumento de este fracaso. Por lo tanto, esta investigación cualitativa privilegiará las siguientes técnicas: entrevista semiestructurada, análisis de documentos y aprendizaje, discutido, estudiado e investigado. Apunta a nuevas teorías que reemplazan las observaciones de la vida escolar diaria. Teniendo como base teórica los aportes de los culpables, la comunidad escolar debe unirse a favor de mejoras en la enseñanza y el aprendizaje, lo que abolirá el tan discutido fracaso escolar. La formación de los educadores, la participación de las familias y la sensibilización de la sociedad son factores indispensables para revertir esta situación. Las contribuciones que compartirá esta investigación son numerosas, ya que la intención es traer reflexiones teóricas: Oliveira, Campos y Sampaio, entre otros. Ante todo esto, sin mirar las dificultades de aprendizaje del alumno.

Palabras clave: Fracaso. Lectura. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Segundo Hoffmann (1992): "(...) A imprecisão e a injustiça ocorrem justamente devido ao uso equivocado da medida em educação (...)" (p.30), dessa forma, o fracasso escolar está aumentando cada vez mais devido a forma de avaliação nas escolas, nas quais, muitas vezes são imprecisas, atribuindo a isso, preconceitos em fatores como os econômicos, sociais e étnicos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Entende-se fracasso escolar é como sendo tudo aquilo que não é alcançado conforme as expectativas do aprendente (educando) e, principalmente do ensinante (educador). Assim sendo, para se ter uma noção de verificação de aprendizagem, não é correto nos determos exclusivamente nos instrumentos avaliativos como provas orais e/ou escritas, portfólios, fichas individuais etc. Para obtermos os resultados deste processo, seja em forma de números ou conceitos, pois, se assim fosse, estaríamos deixando de lado um dos aspectos mais importantes desses processos, o da avaliação qualitativa.

Ainda se falando em fracasso escolar, até hoje, busca-se o verdadeiro culpado dessa falha e, a partir daí, percebe-se um jogo de empurra- empurra onde ora se culpa a criança, ora a família, ou o sistema econômico, político e social. Segundo Sampaio (2009, p. 60) o fracasso escolar “são problemas que, de fato, contribuem muito para desencadear a dispersão, a falta de concentração a baixa autoestima, e o desinteresse pela aprendizagem [...] e aí fica mais fácil para a escola que se isenta de qualquer responsabilidade”.

O papel do professor e da escola é criar propostas que inclua os alunos e os tornem autônomos em sua forma de aprender, utilizando-se para isso, recursos adequados, respeitando o tempo, a individualidade e a especificidade de cada um. É responsabilidade da escola e do professor contribuir para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem significativa e a construção da identidade do aluno, como mediação e não apenas reprodução.

O interesse pelo tema surgiu a partir das discussões e dificuldade enfrentada em sala de aula, reflexões desencadeadas durante o cotidiano.

A partir da preocupação com os paradigmas atuais de educação, a pesquisa teve como objetivo avaliar quais as medidas os professores do 4º ano

do Ensino Fundamental em uma Instituição Municipal da cidade de Barra do Garças – MT observada, têm tomado para atender as crianças com dificuldade de aprendizagem, considerando que o despreparo da instituição e do docente, podem contribuir para o aumento do fracasso escolar.

Dessa forma, compreende-se ser necessário ter uma suposição da resposta que a pesquisa pretende encontrar. Segundo Chaves, (2004, p. 59) “a hipótese propõe uma solução para o problema levantado pelo pesquisador, e constitui uma interpretação provisória, antecipada, que a pesquisa vai confirmar, contestar ou informar”. A hipótese levantada neste trabalho é analisar se as medidas utilizadas pelos professores por meio de suas práticas pedagógicas têm contribuído para o aumento ou para a redução desse tão discutido, o fracasso escolar.

Convém ressaltar que o fracasso escolar vem se arrastando ao longo dos anos, ou seja, tornando-se parte do processo de ensino aprendizagem e o “eixo central” de discussões na comunidade científica educacional. Tornando-se assim primordial detectar as causas das necessidades educativas especiais e as dificuldades de aprendizagem na escola observada.

Esta pesquisa tem cunho qualitativo por coletar informações detalhadas. De acordo com as questões que se investigou, a pesquisa qualitativa foi ideal para obtenção de dados.

Desta forma para se obter informações fundamentadas na prática, foram utilizadas como ferramentas principais para obtenção de dados os seguintes procedimentos metodológicos: observação, análise documental e entrevista semi-estruturada.

Quando se fala em fracasso supõe algo que foi afetado e não reage ao que é esperado. Segundo o Ferreira (2004. P.416) “O fracasso é definido como mau êxito, uma ruína ou uma coisa que falhou ou caiu”. Em se tratando da cultura escolar, o fracasso é visto como algo que não corresponde às expectativas sociais.

Seguindo a linha de pensamento de Jussara Hoffman (2006), o ato de avaliar deve ser contínuo. Em relação ao baixo nível de aprendizagem, o professor deve buscar novas formas de ensino, tendo sempre um olhar multidimensional. O ideal seria esquecer um pouco dos conteúdos, a das

avaliações, reprovações e lembrar mais um pouco do aluno. Claro que isso não depende só do professor, mas de todos os envolvidos no processo de educação.

Os métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade e de sujeito. É preciso que o professor adapte sua avaliação de acordo com a necessidade e particularidade do aluno. Quem sabe, até, mudar a sua estratégia de avaliar. Não limitar um tempo “x” para o aluno aprender determinado conteúdo. Pois, as formas tradicionais de avaliação muitas vezes contribuem para o fracasso escolar.

Na escola o profissional docente deve considerar o conhecimento prévio do aluno, o que não acontece na maioria das vezes. Quando este conhecimento é considerado, ou seja, através da avaliação mediadora, o aluno é visto na sua totalidade, a sua cultura e seu meio passa a ser compreendido e isso colabora com a aprendizagem significativa, por estimulá-lo a perceber que o que se aprende na escola pode ser aplicado no seu mundo, não estando alheia a sua realidade. Esse é o ideal de educação que se almeja. A sociedade espera da escola um ensino de qualidade.

A chave que abre as portas do aprendizado escolar e tenta fechar a do fracasso escolar está na alfabetização, pois, esta é a base do saber pedagógico. Sabemos que são dez da educação infantil que se inicia a alfabetização da criança. É nessa fase que se deve uma maior atenção aos iniciantes educandos. “As crianças não estão sendo alfabetizadas no tempo e com a competência que deveriam, porque não se constituem para elas espaços efetivos de aprendizagem entendida em sua concepção multidimensional. Muitas vezes a criança de classe baixa não tem recursos nem condições para que seja alfabetizada num ambiente favorável e harmônico. Sabendo que o espaço físico é altamente eficaz e grande colaborador no processo ou efeito do aprender.

A competência no âmbito escolar está debilitada, contribuindo para uma má formação educacional. E isto deve ser combatido com preponderância. Segundo Meira (2002, p 01) “a busca incansável e imediata pela perfeição leva a rotulação daquele que não se encaixa nos parâmetros impostos”. Isto significa

que existem muitas causas e não só um fator para o fracasso escolar; são diversas deficiências ou dificuldades de aprendizagem tais como: distúrbio de aprendizagem, problemas de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem ou deficiência mental. São fatores que podem ser permanentes ou temporários, mas que, em grande parte, se transforma em rótulos que interferem na vida do aluno.

A autora aponta ainda que a rotulação conhecida como *bullying*, dentre outros fatores sociais, também tem grande influência na aprendizagem. Sabemos que mesmo tendo problemas, nada impede a construção do conhecimento desde que seja respeitado o tempo, o ritmo e o modo de aprender de cada um. O docente (muitas vezes despreparados para esta realidade) costuma relacionar dificuldades a distúrbio de aprendizagem em sala de aula.

Todavia a escola deve ser flexível as mudanças, tendo que se adequar a olhares diferentes buscando melhorias para atender os diversos tipos de alunos, repensando suas ações, de forma que venham contribuir com a comunidade local. Entende-se que a finalidade da educação é contribuir com a formação de um sujeito crítico reflexivo e atuante no meio o qual pertence.

PESQUISA NA ESCOLA

Abrimos olhar para este tema devido um grande número de alunos da zona rural por perceber a carência devido à grande diversidade social e cultural no âmbito educacional.

A referida escola situa-se em um bairro afastado do setor central da cidade, o qual atende alunos do bairro e de vários outros bairros circunvizinhos, inclusive, de chácaras. Atualmente, a escola oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental na modalidade Regular do 1º ao 5º ano. Seus professores são maioria contratados.

A dificuldade de aprendizagem deve ser entendida como ato de aprender diferenciado que muitas vezes para o aluno é penoso. O Aprender é uma ação que supõe dificuldades naturais; o não saber é um passo para aprender, a dificuldade faz o indivíduo crescer intelectualmente, o obriga a pensar o pensar, estimula a buscar recursos e soluções para problema que o cotidiano impõe.

Atualmente, busca-se descobrir as causas das dificuldades de aprendizagens e os fatores que levam ao fracasso escolar, bem como as soluções para o problema. Primeiramente, uma das formas de combater o fracasso é ter a consciência de que de um modo geral todos os integrantes do processo ensino aprendizagem direta ou indiretamente contribuem para que isso ocorra. As rotulações dentro da sala de aula do próprio docente ou até as dos coleguinhas de classe acabam promovendo a exclusão. Segundo Campos (1993, p. 2) “Acreditamos que a utilização de rótulos na escola é um fator dificultador para que esta cumpra sua função: socializar conhecimentos historicamente acumulados”. Outro fator relevante é que a escola perdeu sua identidade de ser a promotora da construção social do discente. Pois a instituição de ensino é uma das maiores responsáveis na inclusão do indivíduo não só letrado, mas dentro da sociedade como cidadão que possui deveres e direitos, cuidando também da promoção intelectual, que abrange fatores pessoais que são a construção da criticidade e da participação cidadã.

De acordo com o Ministério da Educação: “Uma escola comporta vários tipos de projeto político pedagógico definidor de sua proposta”. (Brasil, 2007, p.11) Para isso, é preciso buscar conhecer e aplicar o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento que norteia todo o trabalho pedagógico da unidade escolar. E ainda o Plano de Ensino, no caso específico, do 4ºAno do Ensino Fundamental, o qual contempla conteúdos e metodologia a serem desenvolvidos e aplicados como também o plano de aula do professor, busca adequar à realidade do educando, mas o que se percebeu na prática foi outra realidade.

A escola visa vários projetos, para sanar ação diferenciada a ser trabalhado com alunos com maiores dificuldades. Segundo relato da professora a escola trabalha com um método diferenciado na recuperação paralela desses alunos, pois mesmo frequentando a sala do quarto ano, alguns alunos ainda se encontram em fase de alfabetização. Afirmando ainda, a mesma professora, que professores e coordenadores trabalham juntos buscando a recuperação desses alunos. Essas aulas consistem em trabalhar com esses alunos separados dos demais e levando-os a outra sala onde há uma outra professora que busca amenizar essas dificuldades. Ainda segundo as professoras entrevistadas,

nessas aulas são utilizados vários recursos pedagógicos como: jogos lúdicos e ortografia, leitura, informática, livros e didáticos, sacola viajante, tendo como maior objetivo alfabetizá-los.

De acordo com a proposta do PPP da escola é possível realizar didaticamente a prática colocada na teoria, desde que o professor participe efetivamente na sua elaboração e tenha consciência do que e o que está sendo colocado na teoria. Por isso, ao construí-lo é necessário que conheça o espaço físico, os limites, a clientela, as condições materiais e financeiras da escola.

A professora afirma que através dos projetos implantados na escola, foi possível alfabetizar um grande ides de alunos “embora suas ações sejam diferenciadas devido à faixa etária, foi alcançado o resultado esperado. Mesmo com os obstáculos que criança é criança e, se vem de uma família que não ensina valores e respeito, como é o caso das crianças da zona rural, cabe a escola fazer isso. Pois uma vez que, se acredita que a escola deve ser o segundo lar da criança.

Acredita-se que uma solução para o problema é que o professor se prepare com aulas atrativas, diversificadas e desenvolva a afetuosidade com essas crianças, buscando ainda metodologias adequadas para o sujeito que esta aprendendo participe de forma bem prazerosa, natural e produtiva. Sampaio diz: “Para que a construção do conhecimento aconteça no sujeito aprendiz, é necessário que quem ensina tenha formado com ele um vínculo positivo e vice-versa” (Sampaio, 2009 p.62)

A relação da escola com á família dos alunos com dificuldade de aprendizagem, segundo os professores entrevistados, é razoável; poderia ser melhor se os pais não dessem mais importância ao trabalho do que seus filhos, afirmando ainda que alguns pais não trabalham, mas não importam em acompanhar o desenvolvimento de seus filhos à escola e a família devem caminhar juntas para formação da criança. Nota-se que, os alunos de zona rural, no caso específico, são os mais indisciplinados, talvez por não terem apoio da família, apresentando ainda mais deficiência de aprendizagem, chegando alguns, até mesmo, voltar para a alfabetização, Para Sampaio (2010):

O contexto que a família imprime suas marcas no sujeito, moldando-o conforme acreditam serem corretos os seus juízos de valor. Estas marcas, no entanto, poderão vir carregadas de frustrações, atribuindo ao filho a responsabilidade de ser o que estes pais não conseguiram, ou de continuar uma tradição familiar. (Sampaio, 2010, p. 70)

É normal que uma criança enfrente problemas com a leitura, escrita nos primeiros anos escolares, mas após esse período, ela deve atingir um nível básico de aprendizagem. Se a criança continuar a encontrar dificuldades no quarto ano, ela pode estar com alguma dificuldade específica de aprendizagem. Cabe a professora estar atenta à percepção dessas dificuldades, pois quanto mais cedo tais dificuldades forem detectadas, mais fácil será o trabalho.

O professor deverá observar se a leitura da criança está lenta, com erros, se ao ler ela consegue formar história baseada nas ilustrações dissimulando dificuldades, ou ainda tentar adivinhar palavras de forma desordenada ou incapaz de soletrar as palavras em sua ortografia, e mesmo que se esforcem às palavras podem permanecer imaturas ou ilegíveis, apesar de grande esforço da criança.

Outro sinal é quando a criança escreve muito devagar. Se suas habilidades com a matemática estiverem afetadas, a criança parece confusa para fazer cálculo que se pede esperando sempre a resposta da professora ou de algum colega, ela pode ter grandes dificuldades para entender o significado das operações, como adição subtração e multiplicação. Outra indicação de que a criança pode ter uma dificuldade específica de aprendizagem é a lentidão da fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos fatores que contribuem para o fracasso escolar a dificuldade de aprendizagem é apenas um deles, além disso, não há de fato, um conhecimento verdadeiro das condições de vida de cada aluno, também, o governo vem investido, em formações continuadas na educação, sendo assim, formam professores alfabetizadores competentes para práticas de sala de aula.

Muitas crianças ~~que~~ param de estudar para ajudar seus pais na fazenda, ou até mesmo na cidade, outros perdem o interesse por falta de incentivo da família, por morarem muito longe de escola e terem que se levantar muito cedo, tem criança que sai de casa quatro horas da manhã para ir à escola por mais que ela aprenda haverá um momento que vai se cansar dessa rotina.

Sabemos que são inúmeros os fatores que interferem na aprendizagem do aluno, sabemos também, que nem sempre o professor é o culpado, muito menos, a própria criança. Reprovar o aluno, a meu ver, não seria uma solução viável, pois, fazer o aluno repetir tudo de novo, seria injusto e até desumano. Usar a avaliação como única ferramenta de julgamento, indicando se o aluno aprendeu ou não, também não seria muito correto.

Não se pode medir o conhecimento do aluno em quantidade, em números, ou até mesmo em relatórios, mas sim, pela qualidade, pela veracidade dos fatos, pela sua condição, respeitando sempre os seus limites. A escola não pode ser entendida como um campeonato entre as melhores ou piores notas, mas sim, como um espaço para crescer.

Neste contexto, as metodologias utilizadas pelos professores, às aulas atrativas, bem planejadas, servirão como estímulos, como reforço ou recomeço, não esquecendo jamais de considerar todos os tipos de grupos culturais e sociais.

Esta pesquisa é de grande importância porque, além de responder a hipótese proposta no início desse trabalho, nos abre caminho para trilhar novos estudos, novas pesquisas e descobertas, confirmando que realmente as metodologias inadequadas utilizadas pelo professor, impostas ou não pelo currículo, podem ser fatores ~~que~~ contribuintes para o fracasso escolar do educando.

O docente deve ser capaz de criar propostas metodológicas inovadoras que inclua principalmente os alunos que tenham dificuldade, ou que de alguma forma foram excluídos do meio escolar e social, porque incluir, não é apenas inserir o aluno no meio da sala com os outros colegas, mas sim, contribuir para o seu crescimento, ajudando e respeitando as suas especificidades e nunca delimitar um tempo para se ensinar ou se aprender. O aprendizado deve ser mútuo, colaborativo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura monte Serrat. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental para crianças de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. Brasília: Leograf – Gráfica e Editora LTDA, 2007.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi. A rotulação de alunos como portadores de Distúrbio ou Dificuldade de Aprendizagem: Uma questão a ser refletida. Texto disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br-pdf-ideias28p125-140cpdf>.

CHAVES, Marco Antonio. **Projeto de Pesquisa: Guia prático para monografia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio da língua portuguesa: o dicionário da Língua Portuguesa**. 6.ed. Revista e atualizada do minidicionário Aurélio da língua portuguesa: 4ª impressão, Curitiba, janeiro de 2005. 895 p.

MEIRA, Michelle de Castro. **Fracasso Escolar: De Quem é a Culpa**. Minas Gerais. Universidade de Ensino superior de Minas Gerais, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: O lugar da abordagem histórico-cultural. In: AQUINO, Julio Groppa.(org.) **Erro e fracasso na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. 6º ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1992.